

## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DEGEMINATIVOS PARAIBANOS

*Wagner Luiz Araújo Dutra<sup>1</sup>  
Dermeval da Hora<sup>2</sup>*

### 1. APRESENTAÇÃO

Como ponto de partida para aprofundamentos futuros, Expõe-se aqui uma introdução a análise de um fenômeno fonológico natural e sem marcas sociais no sistema lingüístico do Português Brasileiro: a degeminação da Paraíba.

Para o embasamento teórico das análises a seguir, partiu-se de estudos realizados em especial pela Profa. Dra. Leda Bisol (PUCRS –1996) ao Sândi Externo, ao passo que exemplos e dados foram coletados do Projeto Variação Lingüística no Estado da Paraíba (VAL-PB –2001).

### 2. DEFINIÇÃO

O sândi externo trata-se de um processo de reordenamento silábico (ressilabificação) na fala, influenciado pelo encontro de duas vogais em palavras diferentes na tentativa de evitar a formação de hiatos. No encontro das vogais, ocorre um choque dos núcleos silábicos. A última vogal da primeira palavra (V1) se desprende de sua sílaba, o que a torna flutuante. A vogal flutuante se ressilabifica de acordo com a outra vogal a qual foi exposta.

Ex.:

V1 V2	V1 V2	
“Hoje <b>em</b> dia, uma <b>ajuda</b> ...”		JS – 2NM
“Hoj <b>em</b> dia, um <b>ajuda</b> ...”		

O sândi comprova e embasa várias teorias fonológicas e vocálicas e mostra a fluidez do Português na velocidade da fala.

A degeminação se procede quando, no sândi externo, as vogais se apresentam fonologicamente idênticas. Com isso ocorre o encurtamento dessa vogal longa (uma fusão das duas vogais), acarretando a perda de um segmento.

Ex.:

A partir do conceito e da ocorrência da degeminação, pode-se ordenar restrições:

1 - a restrição rítmica, na qual diminui a ocorrência da fusão caso uma das vogais possua o acento principal resultante, uma restrição que liberta o contexto geral do sândi;

2 - a restrição segmental, em que só ocorre degeminação quando as duas vogais são semelhantes;

3 - a restrição universal da Língua Portuguesa a qual a formação da seqüência CV (ou seja, tautossilábica) tende a ser priorizada.

---

<sup>1</sup> PIBIC/CNPq - UFPB

<sup>2</sup> UFPB / CNPq - UFPB

Ex.:

Termina aqui → ter-mi-na a-qui

Fatores	Ocorrência	%	Peso Relativo
Sem acento	1477/2132	69	0,58
V1 com acento	120/196	61	0,51
V2 com acento	39/72	54	0,40
Acento principal	14/220	6	0,04
TOTAL	1650/2620	63	

Termina aqui → ter-mi-na-qui

Para se seguir tal análise lingüística, vê-se importante relembrar alguns princípios:

I-Princípio da Preservação de Estrutura: Nesse nível analítico, este princípio encontra-se desativado, pois o seguinte o irá sobrepor;

II-Princípio do Contorno Obrigatório (Leben, 1973): Seqüências de segmentos idênticos são proibidas no nível melódico. Trata-se da tendência ao desligamento de uma das duas vogais entre palavras, aliada a ausência de vogais longas na Língua Portuguesa Brasileira. Essa queda representa a degeminação.

	Ocorrência	Total de dados	%
Elisão	64	605	11
Degeminação	495	934	49
Ditongação	1776	3032	59

### 3. CONSIDERAÇÕES À VARIAÇÃO

Para uma breve comparação entre elisão, degeminação e ditongação, consideraremos a seguir dados do Projeto Norma Urbana Culta(NURC –Bisol-1996) na qual as três variações foram estudadas:

#### Ocorrência do Sândi no NURC:

Informantes: 15

Pode-se observar que a ditongação se apresenta com maior frequência, pois possui maior possibilidades de aplicação. A maioria dos casos de possuem aplicação na ditongação e se limita ao apagamento da vogal átona /a/, o que acarreta sua menor aparição.

### 4. FATORES INTERNOS DA LÍNGUA

#### Tonicidade das Vogais:

O número de ocorrência da degeminação varia de acordo com a posição da sílaba tônica. Ao adicionar um elemento em que ocorra a fusão de vogais, a posição do acento principal (sílabas tônica) tende a mudar. Na tabela a seguir podemos observar mais detalhes relacionados:

Input 0,63  
Significância 0,021

### Acento e a Degeminação

O melhor contexto é o das vogais átonas. A existência de tonicidade na primeira vogal (V1) não é um empecilho à degeminação, já se a segunda vogal (V2) incidir o acento principal, torna-se difícil o fenômeno ocorrer, ou seja, a barreira é o acento principal.

Ex.:

I)VV átonas:

essa cabeça <u>a</u> qui	AJM – 3NM
cabeçaqui	
porta <u>a</u> berta	AJM – 3NM
portaberta	
casa <u>a</u> lugada	MLS – 1NF
<i>casalugada</i>	
a gente era tudo <u>u</u> nido	JS – 2NM
tudunido	

II)V1 com acento primário:

vigiá <u>a</u> gente	MLS – 1NF
vigiágente	
chamá <u>a</u> tenção	AJM – 3NF
chamatenção	

III)V2 com acento primário:

el <u>e</u> ía	MLS – 1NF
elía	
dirig <u>i</u> a à vontade	AJM – 3NF
dirigia	

Não se pode afirmar que houve o apagamento de uma das vogais, porque diferente da elisão, na qual o elemento V2 é o preservado, na degeminação ocorre a fusão.

### Degeminação e Monomorfemas:

Uma dificuldade encontrada na formação de degeminações é quando ela ocorre com monomorfemas. A quantidade numérica deles na fala é considerável, mas há casos em que sua fusão a outras vogais pode gerar um ruído de comunicação da quebra de um pé métrico; há uma resistência natural da língua a esta formação. Aparenta que em muitos casos esse obstáculo é ignorado com a identificação sonora entre vogais.

Ex.:	
Mono+palavra	Palavra+mono
a)pra <u>a</u> judar	a)quebrou <u>o</u> braço
b)se <u>e</u> ntendeu	b)jogava <u>a</u> s panela fora
c)de <u>i</u> nteresse	c)hoje <u>e</u> m dia
d)*de ir	d)dele <u>e</u> disse

Mono+palavra apresenta-se com resistência à formação, mas palavra+mono encontra menos empecilho. A estrutura de uma palavra apresenta-se sonoramente mais longa que um monomorfema (ex.:quebrou), e por isso, torna-se difícil perder seu significado por causa da vogal final átona. A palavra arrisca sua última vogal a fundir com o monomorfema (ex.:o); o oposto é mais difícil a ocorrer, pois corre mais risco de perder seu conceito.

## 5. FATORES ESTERNOS DA LÍNGUA

Há uma tendência pouco perceptível de pessoas mais jovens e/ou com maior nível de escolaridade usar a degeminação com mais frequência, mas mesmo assim, não se pode tratar fatos desse tipo como restrições. O sândi vocálico externo é um processo natural do idioma, socialmente imperceptível e sem marcas sociais.

## REFERÊNCIAS

- BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro** / org. Leda Bisol. 3. ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 254p.
- \_\_\_\_\_. **Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro** / org. Leda Bisol.
- HORA, Dermeval da; PEDROSA, Juliene Lopes Ribeiro. **Projeto Variação Lingüística no Estado da Paraíba (VALPB)**. Vol.I – João Pessoa: Idéia, 2001.